

# Qualidade da água é uma das melhores do Estado

Química da Corsan revela que análises e fiscalizações são freqüentes para se manter a qualidade

O índice de qualidade da água é medido de zero a cem. Em Passo Fundo ele chega a 95, o que é considerado excelente pela Corsan. A informação foi repassada pela química da superintendência da Região do Planalto da Corsan, Ana da Silveira. Ela tranquiliza os consumidores da cidade, principalmente a comunidade do Bairro São Luiz Gonzaga, que estava preocupada com o calcário usado nas fazendas do entorno, o que poderia comprometer a qualidade do produto.

Em Passo Fundo existem três Estações de Tratamento de Água, as chamadas ETA's. Uma delas no Bairro São Luiz Gonzaga, responsável por abastecer grande parte do centro da cidade, o bairro onde está localizada e também os moradores do bairro Petrópolis. Ao todo são filtrados no local 22 mil metros cúbicos de água por

dia. A química acalma a população explicando que a água que é bombeada para o local não entra em contato com o solo dos arredores. "A água que vem para o local é captada na Barragem da Fazenda, e vem dentro de uma tubulação de 300mm de diâmetro. Não tem como ela ter contato com a terra. Ela entra direto no bloco hidráulico", explica.

A química esclarece ainda que apesar de não ter contato com o solo, o calcário também não é considerado nocivo. "Ele não é considerado veneno. Ele serve como regularizador de PH.

Algumas vezes usamos também para regularizar o PH da água, mas acima do normal ela se torna alcalino". Quanto aos agrotóxicos, Ana diz que todas as substâncias indesejáveis ficam retidas e são retiradas. A água passa por uma série de tratamento e análises que consegue eliminar todo material nocivo à saúde da população. Ela diz ainda que são feitas análises diárias da água tratada. Há técnicos 24h no local.



Estação de Tratamento de Água do bairro São Luiz Gonzaga trata 22 mil litros cúbicos de água por dia

De hora em hora eles coletam material, e caso haja algum problema no final, o que dificilmente ocorre, o produto é descartado. Além de todos as análises, a qualidade também é acompanhada pela vigilância sanitária, que faz coletas em diversos pontos de toda a rede da cidade.

"Os nossos mananciais são muito bem preservados. As indústrias poluentes praticamente não existem com relação de onde fazemos a cap-

tação. O que difere das águas da região de Pelotas, do Litoral e de Porto Alegre", compara a química. Nesses locais até mesmo os índices de oxigênio são comprometidos, próximos de zero, que faz com que ocorra a morte dos peixes. Na Barragem da Fazenda, por exemplo, esse índice chega a sete. Ana diz que a água é tratada rigorosamente, dentro da legislação, com a aplicação dos produtos necessários, como cloro (que garante a desinfec-

ção da água), e flúor (que ajuda na prevenção de cáries).

Para, continuar com a boa qualidade, Ana destaca a importância da preservação do meio ambiente. "Hoje, na região, ainda temos mananciais de boa qualidade, que temos que preservar e não poluir. Se cada um fazer a sua parte, nossos filhos, netos e quem sabe bisnetos ainda irão ter água de fácil acesso e de boa qualidade para consumir", finaliza.